



*The Svmmvm Bonvm Organization*

*<http://svmmvmbonvm.org/>*

**Monografia Pública**

OS ELOS ENTRE A CIÊNCIA VÉDICA E A RELIGIÃO KMT

# A Conexão OM

DE COMO E PORQUE HOUE UM MESMO INSTRUTOR



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz**

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum**

**(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias.”

**Mestre Cósmico Apis Kemet**

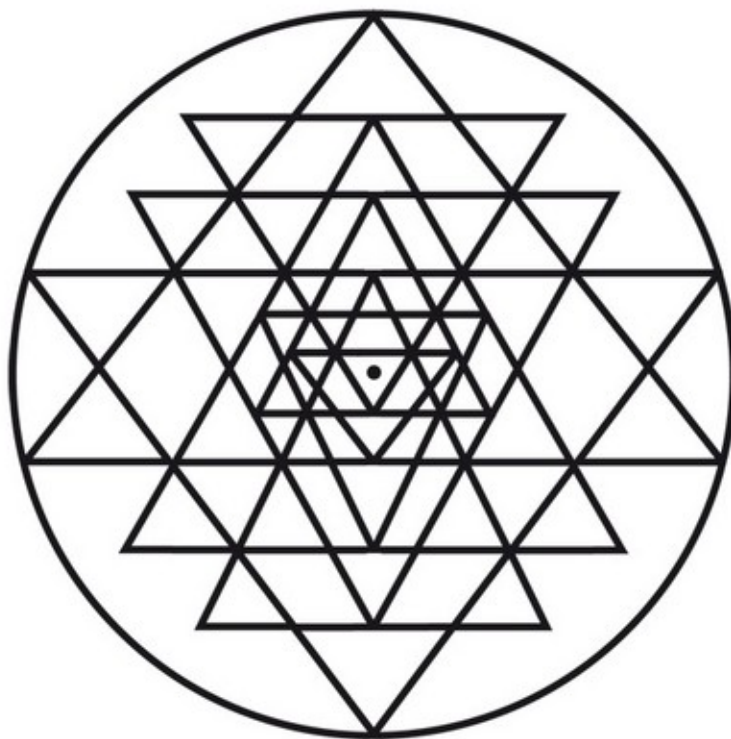
(Hierofante da Organização Svmmvm)

## Abstract

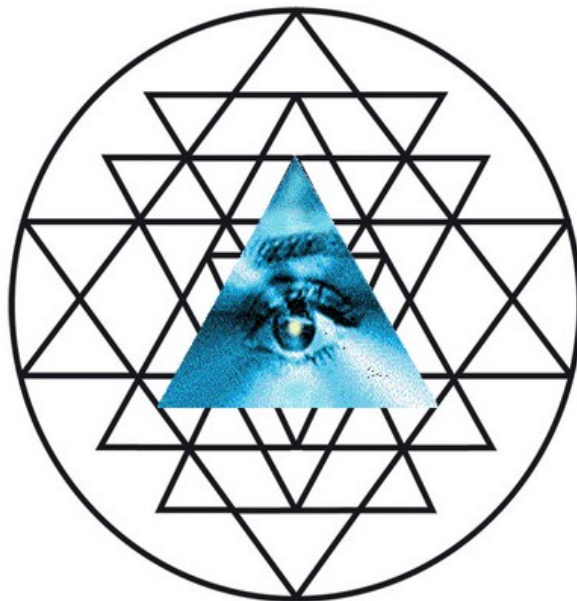
*A semelhança entre danças ritualísticas, concepções metafísicas, utilização de sons vocálicos e estrutura religiosa existente entre a Ciência Védica (Hinduísmo) e a Religião Kemetica (KMT) demonstra que houve um mesmo instrutor místico para essas duas culturas. Esta Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) pretende mostrar qual o elo entre a Índia e o Antigo Egito através da conexão OM.*

## Introdução

**N**O “COMEÇO” não havia princípio porque a Força era contínua em Si mesma e isto lhe bastava, não havendo portanto um fim e nem um objetivo. Então a Força externou sua pulsação, revelando-a, originando o Princípio, e a sua Energia se irradiou no Nada criando o Espaço Cósmico com todas as suas 20.736 Dimensões, tendo a enunciação deste número estabelecido uma limitação, o Fim. A Energia usou o Princípio e o Fim como lados de um Triângulo, produzindo o terceiro lado, a Manifestação. A enunciação é o som vocálico OM, que produz a geometrização abaixo, denominada Sri Yantra pela Ciência Védica:



O ponto no centro do Sri Yantra é o Princípio e o círculo que contém os triângulos é o Fim. Periodicamente, em ciclos denominados Eras, há uma inversão: o ponto se torna o círculo externo e este se passa a ser o ponto, pois a Energia funciona como um espelho da Força, da qual é um atributo, e reflete a sua pulsação. Assim foram manifestadas as Esferas que contêm os Universos, em cada Plano de Compreensão. Este conjunto geométrico gerado pela Energia é o que os místicos conhecem como sendo o Ser. O Ser, porém, não tinha nem densidade e nem Consciência. Então, um segundo som vocálico foi pronunciado pela Energia: KEY – e a sua vibração engendrou a Mente Cósmica, que produziu uma Espiral giratória, a Spira Legis, que emanou as Leis Cósmicas. A rotação da Spira Legis originou um zumbido vocálico – THO – e este gerou a Densidade, com todos os seus elementos constituintes, como Calor, Éter e Prana, cada um dos quais originou, por sua vez, outros três elementos, como Fogo, Água e Terra. O Ser (a Energia com Consciência e Densidade), emitiu, então o Logos, um triângulo formado pelos sons vocálicos AUM, RAH e MAH. O Logos percorreu todas as Nove Esferas da Manifestação e a Vida se manifestou, contínua e eterna, evoluindo sempre, incessantemente, de acordo com as voltas da Spira Legis e este efeito centrífugo arremessa para fora da Mente Cósmica a miríade de seres conscientes individuais e finitos que povoam as Dimensões, como Universos inteiros, estrelas, planetas e seus habitantes, que a cada nova Era retornam para a totalidade da Mente Cósmica, para serem novamente expelidos e assim por diante. Os Vedas chamam a isto de Brahman. O que os cientistas do planeta Terra conhecem como Big-Bang é apenas uma fase desse ciclo, que se repete incessantemente. Observe, agora, no Sri Yantra (acima) o pequeno triângulo central com o ponto em seu interior e compare-o com a imagem abaixo, que é o Yantra dos Seres Superiores, os que conhecem a Força, através da Energia:



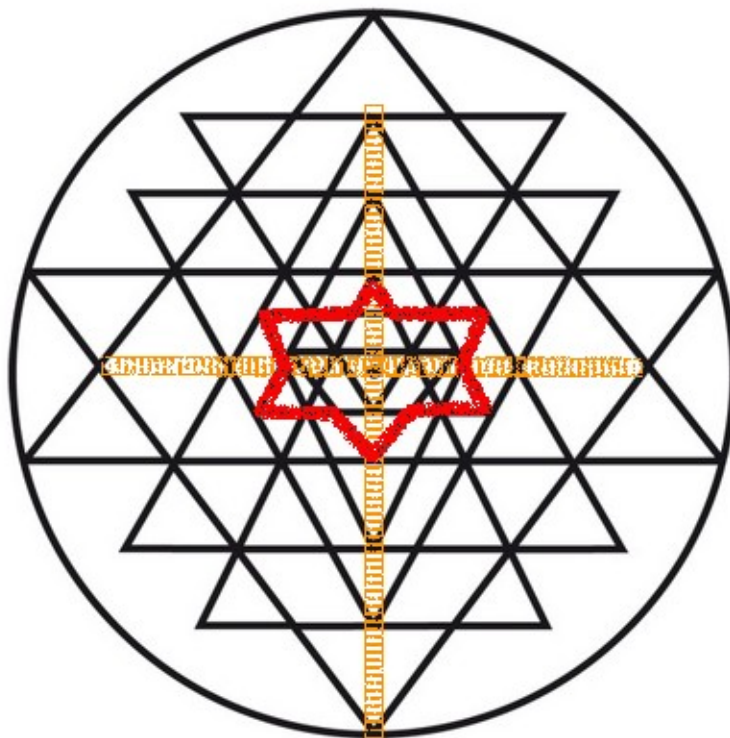
A figura que se segue, uma pirâmide, é uma projeção do Sri Yantra na Terceira Dimensão e foi materializado na Terra em Kemet, o Antigo Egito:



Abaixo, um produto à venda pela Internet: uma pirâmide com o Sri Yantra nela inscrito (objeto é indicado, pelo vendedor, como apropriado para dinamizar as atividades daqueles que se empenham no campo do ensino e também da aprendizagem). À direita, um símbolo Illuminati na nota de 1 dólar.



Os dois objetos acima pertencem à Sociedade de Consumo, na qual tudo é um produto que pode ser comprado ou vendido através do dinheiro, que é a materialização de certa faixa vibratória da Energia na Matéria Densa, o tipo de vibração que constitui os mundos manifestados na Terceira Dimensão. Pelos exemplos visuais expostos pode-se verificar a influência dos antigos símbolos metafísicos Védico (Sri Yantra) e Kemetico (pirâmide) na moderna civilização, como projeções mentais de Seres Superiores harmonizados com a geometrização do som originador OM. Observe a seguir a figura abaixo, na qual algumas linhas centrais foram assinaladas em vermelho, formando uma rosa geométrica sobre uma cruz simbólica, que representa a Dualidade. Esta é a representação do ser animado, autoconsciente, que busca a evolução pessoal em harmonia com a evolução do todo e a isto poderemos chamar de concepção Rosacruz: há um delineamento, uma configuração básica na qual a rosa poderá desabrochar sobre as injunções da Dualidade, mas isso vai depender de cada um. A rosa é o eu interior de cada unidade autônoma de consciência animada, como um ser humano, por exemplo, e isto é válido para os seres autoconscientes de todos os planetas habitados. Observe que essa situação é válida igualmente para o macro, ou seja, para a própria Mente Cósmica.



No Yantra R+C acima o que se demonstra é que o conceito de Ordem Rosacruz é relativo a uma corrente pensamento segundo a qual a individualidade da alma deve florescer (evoluir, aprender e aplicar o conhecimento como sabedoria) aa cruz da vida, que por si só é iniciática, destinando-se a propiciar a todos os seres a evolução, através da abertura seqüencial de portas mentais que dão acesso a novos e mais amplos níveis de compreensão. O Conceito Rosacruz, portanto, não é um conceito cristão no sentido religioso, mas é um conceito crístico, no sentido de ser uma obra espiritual relacionada com a ação do Cristo Cósmico nos Universos. Muitos confundem o Cristo Cósmico com o Cristo Jesus, sobre o qual foi construída a Cristandade, ou seja, a Civilização Cristã Ocidental, e isso se deve à ação sistemática da Igreja de Roma e suas dissidentes, que são provenientes da Bíblia + a ação político-social do Império Romano, em um processo para dominação das massas que inclui o ensino religioso baseado na história oficial de Jesus de Nazaré, que foi deturpada para atender aos interesses imperialistas, inicialmente da Roma de Constantino e, depois, das grandes potências ocidentais. Assim, deve-se esclarecer que a condição de C.R.C. (Cristão Rosa+Cruz) é um status de ligação com o Cristo Cósmico e não unicamente com o Cristo Jesus do Cristianismo Primitivo, ainda não deturpado por Roma. Representam igualmente o Cristo Cósmico o Buda Maitreya e outras figuras de Avatares. O Cristo Cósmico é o Logos Solar (Crestos Solar), que promana o Misticismo como vibração específica através dos mundos, em todas as Dimensões, estando incluso em todas as religiões e fraternidades esotéricas não religiosas voltadas para o Bem como Ética Cósmica (equilíbrio sideral). Definidas estas preliminares, podemos entrar, agora, no estudo propriamente dito da Conexão OM.

### **Algo Sobre o Mantra Original**

**Q**UANDO se fala, nesta Monografia, em “som vocálico OM” (símbolo à direita), deve-se compreender que tal referência é feita não a um som que possa ser emitido (e propagado) em um espaço atmosférico como o da Terra, no qual o ouvido



humano toma conhecimento das vibrações sonoras pela modulação vibratória imposta ao ar mediante emissão de voz ou de notas musicais instrumentais. O mantra metafísico não tem necessidade de um fluido material como o ar para se propagar, pois é fundamentalmente um pensamento emitido no Éter, o fluido espiritual que permeia todo o espaço sideral, através de todos os Universos, tanto o visível ao olho humano como os invisíveis. Matéria e espírito em última análise são a mesma coisa: Energia em movimento, quer dizer, vibração, e o que diferencia matéria de espírito é apenas a frequência vibratória, que na vibração espiritual é muito mais alta que na material. Deste modo percebe-se claramente como o som vocálico OM se propaga, produzindo a Manifestação (dos mundos). O que foi explicado aqui se aplica igualmente aos outros sons vocálicos já mencionados – KEY, THO, AUM, RAH, MAH. A maioria dos estudantes de Misticismo e Ocultismo acredita que o som vocálico AUM seja o próprio som vocálico OM, porém esta é uma confusão que foi produzida pelo fato de os ocidentais não entenderem totalmente os ensinamentos dos gurus Indianos da Ciência Védica, devido a problemas de linguagem. O som vocálico OM é também conhecido por Pranava e contém em si os quatro estados de consciência, sendo a enunciação de três deles relacionada com as letras ocidentais A, U e M: O primeiro dos três estados de consciência é o estado **acordar**, que é representado pelo som "A". O estado ideal de consciência, entretanto, se encontra **entre** o acordar e os estados profundos do sono, e é representado pela letra "U" que se encontra entre o "A" e o "M", sendo conhecido dos místicos como **estado intermediário**, durante o qual podem ocorrer insights do eu interior para o eu exterior. O último estado de consciência é o estado do sono profundo e é representado por "M". Isto fecha a pronúncia de OM apenas porque o sono profundo é o estágio final da mente no descanso. Sempre que OM é recitado, na sucessão há um período inevitável de silêncio entre dois OMs sucessivos. Este silêncio representa o "quarto estado" conhecido como **Turiya** que é o estado da perfeita felicidade, quando o self individual reconhece sua identidade com o Supremo Ser. Dessa interpretação metafísica, quando não corretamente entendida, resulta a grande confusão entre OM e AUM. OM, portanto, não é AUM; OM **contém** AUM, metafisicamente. O Sanscrito é uma linguagem na qual os sons vocálicos, os vocábulos e os mantras propriamente ditos podem ser pronunciados de maneiras diversas sem que percam o sentido. Esta é uma característica do Sanscrito, que se

adapta aos vários dialetos de base Sanscrito. Exemplos (todos do Mantra Maha Mrityunjaya): Sukhandim (o doce perfume da presença de Sri Shiva) tanto pode ser pronunciado Sukandim como Surrandim em um mantra que o efeito é o mesmo. Tryam Bakham (os três olhos de Sri Shiva), igualmente, pode ter as pronúncias Traiam Bakam, Triam Bakam, Traiam Bakum e Triam Bakum. Os interessados em maiores informações sobre o Maha Mrityunjaya, mantra da vitória sobre a morte, queiram acessar a Monografia “O Segredo dos Mantras”, em: <http://svmmvmbonvm.org/mantraons.htm>

Até o advento da Internet o estudo dos ocidentais sobre os mantras mais conhecidos, os védicos, era matéria restrita a quem possuísse certos livros importados, caríssimos, e tudo o que se conhecia em termos de como emitir o som de um mantra estava praticamente reduzido a ensinamentos orais de gurus, na Índia a visitantes ou no Ocidente, para onde se deslocaram alguns, e a algumas gravações em fita cassete, feitas na Índia, ou, ainda, a discos de kirtan (1), como os de Ravi Shankar, músico Indiano de enorme talento, muito popular entre os ocidentais. Isto gerou muitas deturpações e sincretismos sonoros com a musicalidade ocidental, resultando em mantras indianos cristianizados (tipo coro de igreja). Com a acessibilidade da Internet a praticamente todos os países civilizados novas modificações desse quadro ocorreram: de um lado, pessoas produzindo sites contendo páginas com mantras como fundo sonoro, geralmente inadequadamente usados ou equivocadamente empregados, e de outro Indianos, devotos de vários Deuses e Deusas do Panteão Védico, colocando no popular Youtube vídeos dedicados a essas Divindades, mostrando imagens artísticas, históricas ou modernas e com fundos musicais autênticos, editados com propriedade.

Deve-se compreender que o som vocálico OM precede obrigatoriamente todos os mantras que devam ser **trazidos à realidade**, ou seja, retirados do contexto mental cósmico para o Plano da Dualidade, ou Plano Físico, que na verdade não é real, por ser ilusório, já que a Dualidade o é. Desta forma, o mantra Rosacruziano AUM, RAH, MAH, para ser trazido à realidade deve ser emitido da forma que se segue: OM KEYTHO, AUMRAH, MAHDHAM. Quando se entoia apenas AUM, RAH, MAH o mantra não é manifestado na realidade, mas invoca os Mestres Invisíveis da Ordem Rosacruz e estes é que podem se manifestar – se a entoação tiver sido feita do modo vibratório

correto (modulação) e na oitava apropriada da escala musical. Este ato metafísico funciona apenas quando realizado dentro de um templo R+C, que tanto pode ser o de uma loja física de uma Ordem ou Fraternidade, ou no sanctum privado de um estudante devidamente iniciado por uma Organização R+C tradicional. Já um saddhu (asceta, homem santo versado na Ciência Védica) emitir em qualquer lugar o mantra OM KEY, THO, AUM, RAH, MAH ele será ali mesmo trazido à realidade. Notem que isso envolve Yoga e qualquer tentativa de um profano em usar esse mantra (ou outro qualquer) será totalmente baldada e o significado simbólico dos sons não será “queimado”, seja qual for o contexto em que isso venha a ser feito, porque a propagação do Sri Yantra confere essa proteção.

Exemplos de mantras Indianos trazidos à realidade:

OM NAMAH SHIVA – Mantra de Shiva, o Senhor dos Ascetas e Yoguis.

OM GUM GANAPATAYEI NAMAHA – Mantra de Ganesha, o removedor de obstáculos.

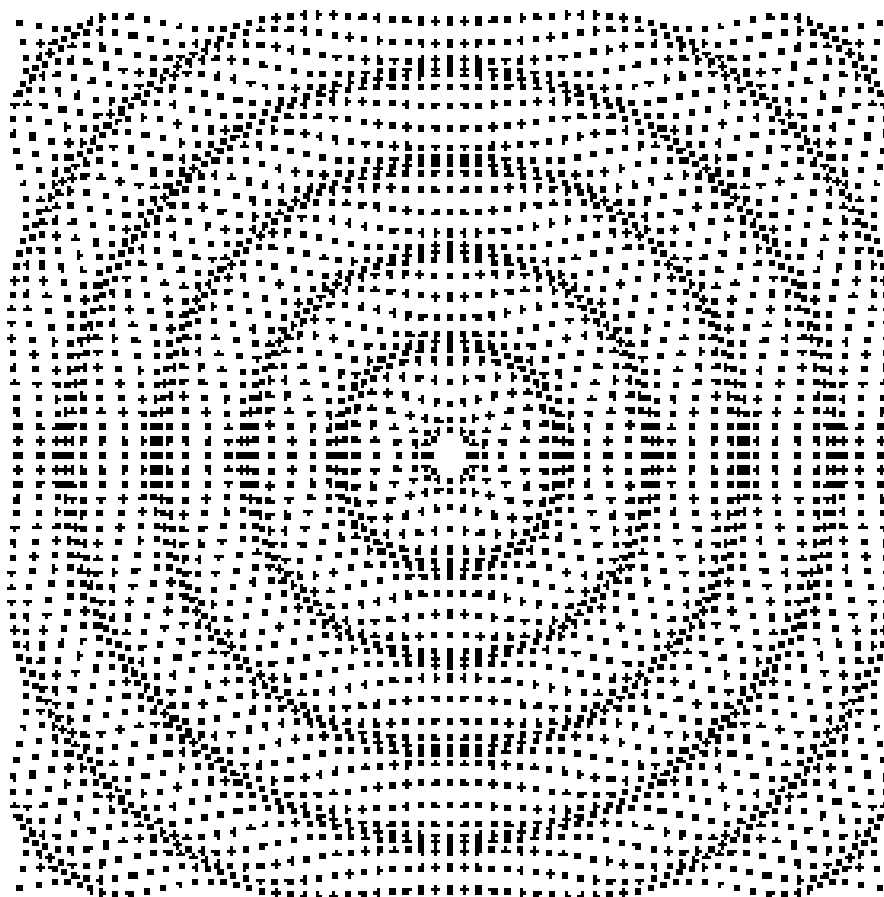
OM EIM SARASWATIYEI SWAHA – Mantra de Saraswati, Deusa do Conhecimento, Ciência e Música.

OM TARA TU TARE TURE SVAHA – Mantra de Tara, Deusa Tibetana da Compaixão.

A irradiação do Sri Mantra, como foi explicado, consistiu no OM trazendo ao Plano da Existência um completo mantra que engendrou a Mente Cósmica, a Densidade e a Vida. No planeta Terra, várias etnias receberam instrução mística de um mesmo Mestre Cósmico e seus associados e isto se plasmou no Inconsciente Coletivo (faixa vibratória da aura da Terra). A preservação dos ensinamentos, dentro de cada cultura, incluiu modificações características. Por exemplo, a Religião Kemetica, por razões ligadas à fonética Egípcia e seu guturalismo, não utiliza o som vocálico OM, mas, sim AUM, que é como se o OM tivesse reverberado dentro de um triângulo manifestado na Terceira Dimensão (pirâmide). É por esta razão que escolas R+C com base em Kemet e detentoras de alguns conhecimentos védicos ensinam o som

AUM como sendo o OM. Em algumas dessas escolas os sons básicos derivam diretamente do Mantra de Padma Sanbhasa (Guru Rimpoche), o qual contém OM, RAH, MAH e EH. Essas escolas se atêm aos sons vocálicos e não ensinam o uso de mantras completos, a não ser algumas delas, em seus Círculos Internos (Ordem Interna de uma Ordem). O uso desses mantras envolve conhecimento completo sobre como, porque e para que trazer um mantra à realidade, ou porque não fazer isso, usando o mantra unicamente para invocação. Tal estudo envolve Yoga e Vibraturgia (matéria que estuda em profundidade a Ciência das Vibrações).

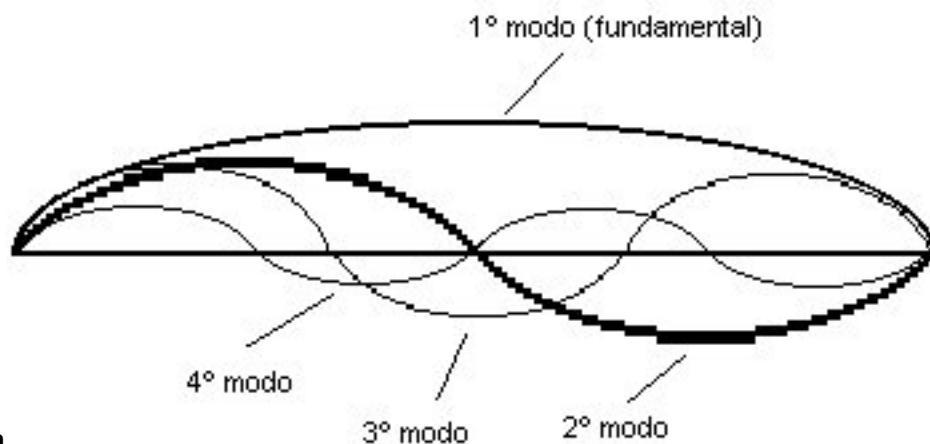
Propagação  
das ondas  
sonoras



O ensino do  
esoterismo  
ocidental,  
tanto na  
parte de  
Misticismo  
como de  
Ocultismo,

simplesmente desconhece a quase totalidade dos mantras Kemeticos, que são conhecidos apenas dos sacerdotes KMT. Eles empregam a modulação dos sons vocálicos para produzir ondas triangulares e ondas quadradas, através da reverberação piramidal e isso afeta a propagação de uma maneira tal que influencia certas faixas da Mente Cósmica relacionada com a harmonização de todos os Ka ligados a uma (ou mais) figura(s) do Panteão Kemético. Com isso esses Netheru entram em ação e é assim que se consumam atos mágicos.

Detalhes e outras informações não serão divulgados aqui. As ondas sonoras se dividem basicamente nos seguintes tipos: onda senoidal, onda triangular, onda quadrada e onda dente-de-serra e é com esses tipos de vibração que as escalas musicais das diferentes culturas são construídas, havendo as escalas pentatônica (composta por cinco sons), diatônica (sete sons distribuídos em intervalos de tons e semitons) e a cromática (12 sons). A escala Indiana divide a oitava em 22 sons diferentes. A base dos mantras Cristãos é totalmente diferente, porque Na Idade Média a formação de um sistema de escalas considerava não apenas a nota fundamental do modo (*fundamentalis*) mas também a chamada *corda de recitação*, que era a nota ao redor da qual a melodia se desenvolvia (o desenho abaixo mostra os modos de vibração de uma corda), sendo essa nota a mais utilizada na música. Essas escalas foram chamadas de modos eclesiásticos, que eram quatro: **protus, deuterus, tritus e tetrardus**. A música mística ocidental tradicional é baseada em órgão e coral e não usa percussão.



A música mística Indiana se baseia na percussão e os instrumentos musicais mais usados na Índia são citara, tabla, tâmara, sarod, sehani, harmônio, ektara e flauta, mas o principal instrumento sagrado é o vina, revelado à Humanidade por Brahma. A música litúrgica Kemética, como a Indiana, é baseada em percussão, instrumentos de corda, sistro e instrumentos de sopro. As músicas africanas, como as orientais, são pentatônicas e músicos de Jazz considerados gênios, como Miles Davis (trumpetista, mestiço de negro e índio) e John Coltrane (saxofonista, negro) tinham como ponto de ligação com o Oriente a *blue note*. Nesse contexto cultural os esoteristas ocidentais costumam ficar desorientados e o resultado é a deturpação dos mantras Indianos e sua incorporação aos ensinamentos a estudantes. A invenção da escala musical é

atribuída à Deusa Svaragrama e as sete notas personificavam as sete ninfas que a acompanhavam; dos nomes das sete ninfas proveio a denominação das notas musicais, que ainda hoje conservada na terminologia musical Indiana. É interessante notar que a cultura indiana não faz distinção entre passado, presente e futuro: existem somente o *aj* ("hoje") e o *kal* (que significa tanto "ontem" como "amanhã"); tal concepção é demonstrada na prática musical: enquanto a tradição ocidental estabelece o início e o fim de uma composição, a execução da música da Índia parece surgir e desaparecer como por acaso. O mesmo modo de conceber se aplica à execução de um mantra. Culturas musicais totalmente diversas, o que dificulta a interação intercultural.

Examinemos agora um dos mais importantes mantras védicos, o Purmamadah. Esse mantra, enunciação da imutabilidade do Brahman, é uma invocação à Paz Universal, no sentido de Paz Profunda Sideral e se popularizou no Ocidente através do CD "Chants of India", de Ravi Shankar. Purnamadah é uma declaração no Brihadaranyaka Upanishad (Brih. 5.1.1). O significado mais importante da palavra Purna, nos dicionários, está neste verso, e é: pleno, todo, completo, ilimitado, perfeito, poderoso – um significado relacionado com a Lua Cheia (Purnima, Purna). A palavra “anant”, ilimitado, também tem sido usada para descrever o Brahman nos Upanishads e no Ramayana. Seguem-se o mantra em Sanscrito e a corresponde grafia em letras ocidentais:

ॐ पूर्णमदः पूर्णमिदं  
पूर्णान्त् पूर्णमुदच्यते ।  
पूर्णस्य पूर्णमादाय  
पूर्णमेवावशिष्यते ॥

*Om poornam-adah, poornam-idam,  
poor-nath Poornam-udachyate;  
Poor-nasya poornam-adaya,  
Poornam-eva-vashishyate.*

Em Português:

*Isto é o infinito; o que é infinito;  
Do que é infinito este infinito vem.  
Do que infinito, este infinito removeu ou acrescentou;  
O infinito permanece infinito.*

O significado metafísico do Purnamadah é a declaração mística de que o Brahman é ilimitado e imutável, pois enquanto um número infinito de universos entram e saem d'Ele, Ele se mantém inalterado. É, pois, um mantra diretamente relacionado com o Sri Yantra, que é o OM em ação. E é por isso que o Hierofante da Organização SVMMVM, o Mestre Cósmico Apis Kemet, enuncia que: “A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias.”

Om Rah Mah KMK

Abril de 6247 AFK

*Frater Velado, OS+B*

---

**NOTAS DO AUTOR:**

1) Canto sagrado, coração do Bhakti Yoga (Yoga Devocional).

---

**BIBLIOGRAFIA:**

Obras de autoria do Frater Velado:

<http://jehosu.svmmvm.org/subpages/ebooks.htm>

---

## SITES VISITADOS:

Ordo Svmmvm Bonvm: <http://svmmvmbonvm.org/>

Illuminates Of Kemet: <http://ordoilluminatorum.net/>

IOK-BR: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)

Biblioteca Digital OS+B: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>

Latino Portal R+C: <http://svmmvmbonvm.org/latinoportal.htm>

The Order Of Maat, Inc.: <http://maat-order.org/>

---

## NOTA DO EDITOR:

(\*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 67 anos de idade terrestre em 2008CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 13 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>. Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)**

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux  
Encriptada com Adobe Acrobat Professional  
Publicada em Abril de 6247 AFK (2008CE)  
Distribuição (gratuita) permitida**